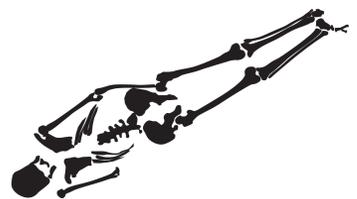


OS HABITANTES DO PANTANAL NO PASSADO

Esqueletos humanos são estudados por arqueólogos especializados na área da bioarqueologia. Nessa área de estudo, procuramos entender como eram os grupos e como viviam. A partir do estudo dos esqueletos, aprendemos:

- 1) Como eram as pessoas: sua estatura, sexo, idade e suas relações biológicas com outros grupos pré-históricos;
- 2) Quais doenças acometiam os grupos: infecções ósseas, fraturas ósseas causadas por acidente ou violência e as doenças orais, incluindo cáries, tártaro, abscessos causados por infecções, inflamações na gengiva e falhas na deposição do esmalte dental (que indicam períodos de estresse durante a infância);
- 3) Outros aspectos da vida social dos grupos: os rituais de sepultamento podem abrir janelas para a compreensão de diversos aspectos da vida social, incluindo o *status* de um indivíduo no grupo.

Tipos de enterramentos identificados em sepultamentos nos Aterros do Pantanal



Indivíduo adulto em posição decúbite ventral (barriga para baixo). Fase Castelo.

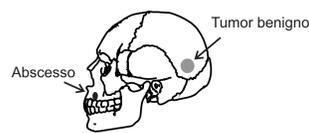


Indivíduo infantil em posição decúbite lateral e fletido. Fase Pantanal e Castelo.

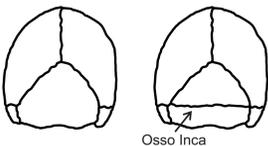


Enterramento secundário. Os ossos eram removidos do seu lugar de deposição inicial e, posteriormente, são enterrados em outro local. Fase Pantanal.

Crânios de grupos indígenas sepultados em Aterros do Pantanal.



Indivíduo 1- Vista lateral
Tumor ósseo benigno (osteoma) e abscesso em mulher adulta. Fase Castelo.



Indivíduo 2- Vista posterior
Presença de "Osso Inca" (variação não patológica) em homem adulto.



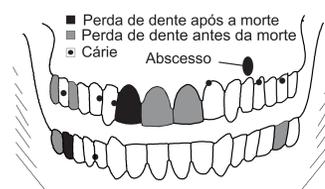
Indivíduo 3- Vista anterior
Adulto enterrado no Aterro Limoeiro entre 1.290 e 1.890 anos A.P. Fase Castelo.

Material em exposição

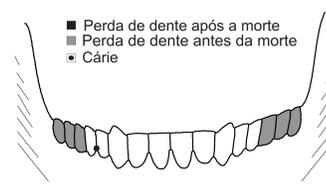
Um esqueleto humano adulto tem 206 ossos. No expositor, vemos alguns ossos humanos que mostram a diferença de estatura (úmero n° 3 e 4), sexo (cintura pélvica n° 8 e 9), variações não patológicas dos ossos (crânio do indivíduo n° 2) e marcas de algumas enfermidades (n°. 5; 10 e 12) que afetaram os antigos povos pantaneiros.

- 1 Crânio: indivíduo 1 (feminino), 2 (masculino) e 3 (indeterminado).
- 2 Mandíbula: indivíduo 2.
- 3 Úmero: indivíduo 2, lado direito.
- 4 Úmero: indivíduo 1, lado esquerdo (observar a diferença para determinar a estatura).
- 5 Vértebra lombar: indivíduo 1, feminino, com marcas de doença degenerativa.
- 6 Vértebra lombar: indivíduo masculino, sem marcas de doença.
- 7 Sacro: indivíduo 1, feminino.
- 8 Cintura pélvica: indivíduo 2, lado direito, masculino.
- 9 Cintura pélvica: indivíduo 1, lado esquerdo, feminino (observar a diferença para estimar o sexo).
- 10 Fêmur: indivíduo feminino, lado esquerdo, com infecção óssea (periostite).
- 11 Tíbia: indivíduo feminino, lado direito, com infecção óssea (periostite).
- 12 Fêmur: indivíduo masculino, lado esquerdo, sem marcas de doença.
- 13 Tíbia: indivíduo masculino, lado direito, sem marcas de doença.
- 14 Fíbula: indivíduo masculino, lado direito, sem marcas de doença.

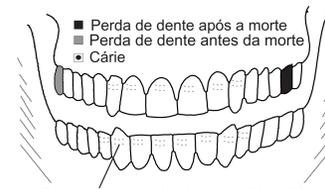
O maior osso do esqueleto humano é o fêmur. O tamanho desse osso é um excelente indicador para estimar a estatura das pessoas. Em exposição, temos um fêmur de mulher (comprimento 42,4 cm, n° 10) e um fêmur de homem (comprimento 44 cm, n° 12). Apesar da diferença entre os sexos, os grupos pré-históricos do Pantanal tinham uma estatura considerada alta para os padrões dos grupos indígenas americanos. A variação não patológica que observamos no crânio 2 (masculino) pode ser atribuída à ancestralidade. No caso, há a presença de um osso Inca, que tem ocorrência maior em populações mongolóides.



Indivíduo 1
Cáries, abscesso e perda dos dentes inferiores.

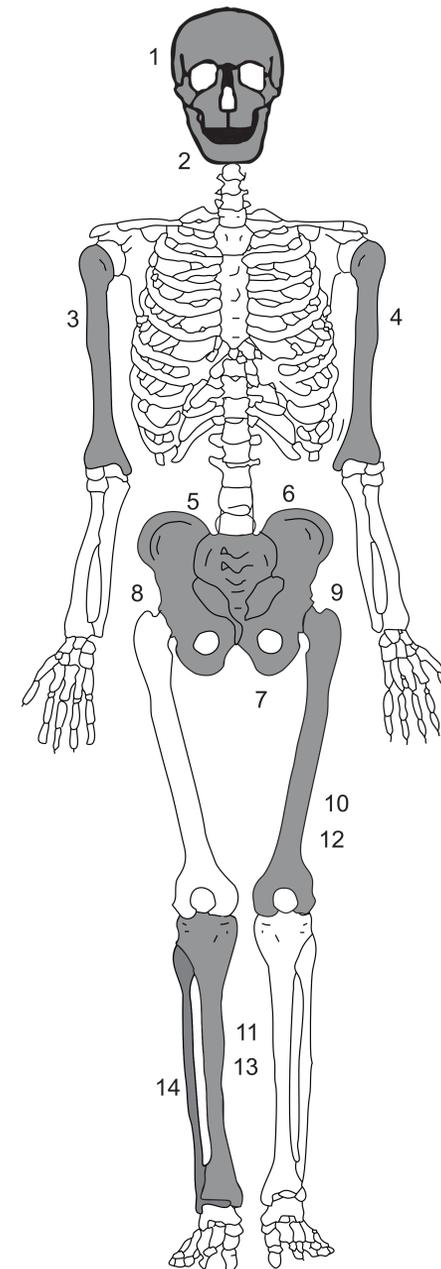


Indivíduo 2
Cáries e perda dentária.



Indivíduo 3
Falha na deposição do esmalte dos dentes (episódio de estresse).

As partes anatômicas dos esqueletos em exposição.



LOS HABITANTES DEL PANTANAL EN EL PASADO

Arqueólogos especializados en el área de la bioarqueología estudian los esqueletos humanos. En esa área de estudio, buscamos entender cómo eran los grupos y cómo vivían. A partir del estudio de los esqueletos aprendemos:

- 1) Cómo eran las personas: su estatura, sexo, edad y sus relaciones biológicas con otros grupos prehistóricos;
- 2) Cuáles enfermedades acometían a los grupos: infecciones óseas, fracturas óseas provocadas por accidentes o violencia y las enfermedades orales, incluyendo caries, tártaro, abscesos provocados por infecciones, inflamaciones en la encía y fallas en la deposición del esmalte dentario (que indican periodos de estrés durante la infancia);
- 3) Otros aspectos de la vida social de los grupos: los rituales de entierro pueden abrir posibilidades para la comprensión de diversos aspectos de la vida social, incluyendo la posición de un individuo en el grupo.

THE PAST INHABITANTS OF THE PANTANAL

Bioarcheology specialists study human skeletons. In that study area, researchers seek to understand how the groups were organized and how they lived. Based on the study of the skeleton, we learn:

- 1) How these people looked like: their height, sex, age, and their biological relationships with other prehistoric groups;
- 2) What diseases affected the groups, including bone infections, bone fractures caused by accident or violence, and oral diseases including cavities, plaque, abscesses caused by infection, gum inflammation and defects in dental enamel deposition (which indicate periods of stress during childhood);
- 3) Aspects of their social life: burial rituals may reveal various aspects of their social life, including the status of an individual in a given group.

Bibliografía:
EGGERS, Sabine; FAZIO, Ila; LAHR, Marta Mirazon. Antropología biológica do sítio arqueológico Água Vermelha resultados e discussões preliminares. *Revista de Arqueologia* [S.l.], v. 9, n. 1, p. 89-114, dez. 1996.
HANIHARA, Tsunehiko; ISHIDA, Hajime. Os incas: variation in frequency in major human population groups. *The Journal of Anatomy*, v. 198, n. 2, p. 137-152, 2001.
LANFRANCO, Luis Pezo; PETRONINHO, Cecilia; EGGERS, Sabine. *Descobrimos a Arqueologia: O Que os Mortos Podem nos Contar Sobre a Vida?*. São Paulo: Cortez, 2015.
NEVES, Walter A. *Um esqueleto incomoda muita gente...* Campinas: Unicamp, 2013.
UBELAKER, Douglas H. *Human Skeletal Remains: Excavation, Analysis, Interpretation. Manuals on Archeology*, 2. Washington: Taraxacum, 1989.
WHITE, Tim; BLACK, Michael; FOLKENS, Pieter. *Human osteology*. Academic press, 2011.
María Mercedes Martínez Okumura (LEEH-IB-USP)
Rafael Lemos de Souza (UFG)